

TÍTULO: UMA JORNADA POR RECONHECIMENTO.

Taynara Mendes Grudzien¹

Taylana Prusch²

Tamires Prusch³

Geovana Pagio⁴

Eliane Aparecida do Valle Nunes⁵

INTRODUÇÃO

A Licenciatura em Educação do Campo Ciências Sociais e Humanas (CSH), ofertada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Laranjeiras do Sul, surge com uma proposta voltada à construção de uma pedagogia que reconhece e valoriza os saberes, culturas e modos de vida das populações camponesas.

O objetivo central deste trabalho é apresentar o processo histórico e político que culminou no reconhecimento da LEDOC pelo Ministério da Educação (MEC) e como esse reconhecimento se traduz em uma contribuição significativa para a valorização da Educação do Campo no Brasil. Esse processo, que envolveu professores, estudantes, universidades e movimentos sociais, se constituiu como uma luta contínua por direitos educacionais, que transcende a simples formalização de um curso e se reflete na construção de uma pedagogia mais inclusiva e justa. Em um país como o Brasil, onde a educação rural sempre foi marginalizada e subfinanciada, esse movimento busca reconhecer os povos do campo não como uma subcategoria da sociedade urbana, mas como sujeitos de direitos e saberes próprios, cuja formação acadêmica precisa estar alinhada com a realidade rural e suas especificidades.

Esse processo travado por professores, estudantes, universidades e movimentos sociais consolidou uma resistência coletiva que busca a conquista do reconhecimento. Este artigo foi produzido para evidenciar a importância dessa conquista, pouco disseminada até entre os estudantes da educação do campo, mesmo sendo uma pauta fundamental para o avanço da justiça social e do direito à educação pública de qualidade para os sujeitos do campo.

¹ Graduação - Licenciatura em Educação do Campo CSH - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - UFFS - grudzientaynara@gmail.com

² Graduação - Licenciatura em Educação do Campo CSH - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - UFFS - pruschtaylana@gmail.com

³ Graduação - Licenciatura em Educação do Campo CSH - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - UFFS - tamiresprusch@gmail.com

⁴ Graduação - Licenciatura em Educação do Campo CSH - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - UFFS - geovanagaspapagio@gmail.com

⁵ Graduação/Pós Graduação - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná - UNICENTRO. Orientadora Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - UFFS - n.eliane@escola.pr.gov.br

⁶ Trabalho produzido pelo Grupo do PIBID- Núcleo Educação do Campo, Rio Bonito do Iguaçu/PR. Bolsa de ensino CAPES/ UFFS- Campus Laranjeiras do Sul.

1 METODOLOGIA

A partir de um resgate histórico e da análise das condições materiais, políticas e simbólicas que permeiam essa experiência, busca-se contribuir para o debate sobre a importância da valorização da Educação do Campo como direito e como estratégia de justiça social. Inspirando-se em Paulo Freire (2005), que defende uma educação com a transformação social e enraizada na realidade dos educandos, compreende-se que valorizar a Educação do Campo é reconhecer os saberes e as condições de vida das populações camponesas como ponto de partida para construção de uma pedagogia emancipadora.

A pesquisa tem natureza teórico-documental, com abordagem qualitativa, e caráter descritivo-explicativo. O método de análise adotado é o dialético, pois se busca compreender o processo de reconhecimento como resultado de contradições históricas e lutas sociais. Para tal, foram consultados documentos oficiais do MEC, textos acadêmicos e materiais jornalísticos comprometidos com os que noticiaram o reconhecimento do curso, além de relatórios e registros institucionais de universidades que ofertam a Licenciatura em Educação do Campo - LEDOC.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A Licenciatura em Educação do Campo se fundamenta em princípios da pedagogia crítica, da educação popular e da educação contextualizada. A LEDOC é uma proposta formativa, como destaca Paulo Freire:

"A educação deve ser um ato de conhecimento, de formação e de transformação, de modo que a prática pedagógica seja um processo de diálogo, que respeite a identidade e a cultura do educando, permitindo-lhe perceber-se sujeito de sua história." (FREIRE, PAULO. *Pedagogia do Oprimido*. 50ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 48.)

Ao reconhecer as especificidades culturais, econômicas e políticas dos povos do campo, o curso se distancia do modelo urbano e homogêneo tradicionalmente adotado. Segundo o Ministério da Educação (MEC, 2021), o reconhecimento da Licenciatura em Educação do Campo é "um compromisso com a diversidade, com a equidade educacional e com a valorização de territórios historicamente negligenciados".

Esse reconhecimento se deu após a análise de relatórios institucionais, visitas técnicas e a mobilização de estudantes e docentes em audiências públicas e manifestações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada em 2009, com o objetivo de promover a educação superior em regiões mais afastadas no sul do Brasil. Sua fundação reflete no compromisso de levar a educação para o interior, tornando o ensino superior mais acessível para as pessoas que sempre enfrentaram dificuldades para entrar nas universidades. Essa iniciativa foi e é muito importante para promover a inclusão social e garantir que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento.

A UFFS oferece graduação no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, no Campus Laranjeiras do Sul. Esse curso foi pensado como uma iniciativa fundamental para formar profissionais capacitados para trabalhar na educação e na gestão escolar, levando em consideração os contextos da vida camponesa. Alinhado com as diretrizes do Ministério da Educação, o curso tem como objetivo fortalecer a conexão entre a educação e a vida no campo, promovendo o desenvolvimento social, cultural e econômico dessas comunidades,

segundo Caldart (2004), “nasce do chão das lutas dos povos do campo por uma escola que respeite sua cultura, seus tempos e modos de vida, e que contribua com a transformação social de seus territórios”.

A matriz curricular do curso é organizada de forma interdisciplinar e reúne seus conteúdos em cinco eixos principais: Sociedade, Estado e Movimentos Sociais; Escola e Educação do Campo; Sujeitos, Cultura e Identidade; Pesquisa, Etnociência e Saberes; e Organização do Trabalho Pedagógico, de acordo com a página 20 do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFFS (2020). Essa estrutura interdisciplinar visa formar professores aptos a lidar com a complexidade do contexto rural, integrando saberes acadêmicos e tradicionais.

A Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, das Águas e das Florestas (APEC-PR) tem se mobilizado ativamente desde 2024 para garantir o reconhecimento e o aceite total do diploma dos egressos das Licenciaturas em Educação do Campo no estado do Paraná. A luta se intensificou devido à recusa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) em reconhecer o diploma para fins de concurso público para cargos efetivos, aceitando-o apenas para contratações temporárias. Essa disparidade gerava insegurança para os profissionais e impedia a isonomia entre os professores do campo e outros profissionais da rede pública.

Para defender a causa da Educação do Campo, a APEC-PR, em conjunto com movimentos sociais, universidades, estudantes e egressos, organizou diversas ações. Foram realizados debates e discussões nas universidades que ofertam as Licenciaturas em Educação do Campo para mobilizar a comunidade acadêmica. A APEC-PR também se reuniu com movimentos sociais que apoiam a causa da Educação do Campo para fortalecer a luta por direitos. Encontros e assembleias de estudantes foram promovidos para debater as demandas da categoria e fortalecer a mobilização. Em 15 de outubro de 2024, a APEC-PR organizou uma mobilização na Secretaria de Educação em Curitiba, reunindo mais de 100 participantes, incluindo professores, estudantes e egressos.

A mobilização da APEC-PR e dos movimentos sociais aliados obteve resultados significativos. Em 12 de dezembro de 2024, o Departamento de Educação Inclusiva da SEED assumiu o compromisso de contemplar os diplomas de professores formados nas Licenciaturas em Educação do Campo nos editais de seleção de professores temporários (PSS) e nos concursos públicos para cargos efetivos, a partir de 2025. A APEC-PR solicitou um documento formal à SEED para garantir a segurança jurídica da decisão e acabar com a incerteza dos egressos. A SEED, após amplas discussões e levando em consideração a Nota Técnica nº 66/2024 do MEC, que destaca a importância da formação específica e a necessidade de constar no diploma os componentes curriculares que compõem a área do conhecimento, reconheceu a importância da formação específica da Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação por área de conhecimento, para atuação nas escolas da rede estadual de ensino. A partir de 2025, os editais de seleção para professores da rede estadual devem contemplar a aceitação dessa formação, garantindo a inclusão e a qualificação de profissionais que atuam na Educação do Campo no Paraná.

CONCLUSÃO

O reconhecimento da Licenciatura em Educação do Campo - CSH - campus Laranjeiras do Sul, representa não apenas a validação formal de uma proposta curricular diferenciada, mas a consagração de uma luta coletiva travada por sujeitos históricos que reivindicam o direito a uma educação comprometida com seus territórios, culturas e modos de vida. Essa conquista reforça o papel estratégico da Educação do Campo como instrumento de resistência, emancipação e justiça social.

A LEDOC da UFFS consolida-se como um projeto educativo que se distancia da lógica homogeneizadora urbana, reafirmando a diversidade socioterritorial como princípio formativo e político. Trata-se de um avanço fundamental na efetivação dos direitos educacionais das populações camponesas, historicamente invisibilizadas nas

políticas públicas tradicionais. Como bem sintetiza Paulo Freire (1996, p. 29), "não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes". Assim, reconhecer e valorizar a Educação do Campo é afirmar o direito à diferença, à dignidade e à construção de novos futuros possíveis a partir da realidade concreta dos povos do campo.

Diante disso, a luta pelo fortalecimento e expansão da Licenciatura em Educação do Campo permanece urgente, como parte inseparável do projeto de construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática. Considerando a relevância dessa conquista, futuras investigações poderão aprofundar a análise dos impactos da Educação do Campo nas práticas pedagógicas e na formação da identidade socioterritorial dos estudantes. Também é necessário investigar os desafios e limitações enfrentados na efetiva implementação do curso em diferentes contextos regionais, contribuindo para a continuidade do aprimoramento dessa política educacional.

REFERÊNCIAS

APEC-PR. **Relatório da luta pela validação dos diplomas de Educação do Campo no Paraná**. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório de Audiência Pública sobre a Educação do Campo**. Brasília, 2021.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Informação n.º 134/2025 – DEIN/DEDUC/SEED - Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Nota Técnica nº 66/2024/GAB/SECADI/SECADI - Ministério da Educação.

Ofício n.º 9/2024 - Articulação Paranaense por uma Educação do Campo, das Águas e das Florestas.

Ofício n.º 1.151/2025 – GS/SEED - Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, **Licenciatura em Educação do Campo em Ciências Sociais e Humanas. Projeto Pedagógico do Curso**, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas**. Laranjeiras do Sul: UFFS, 2020.